

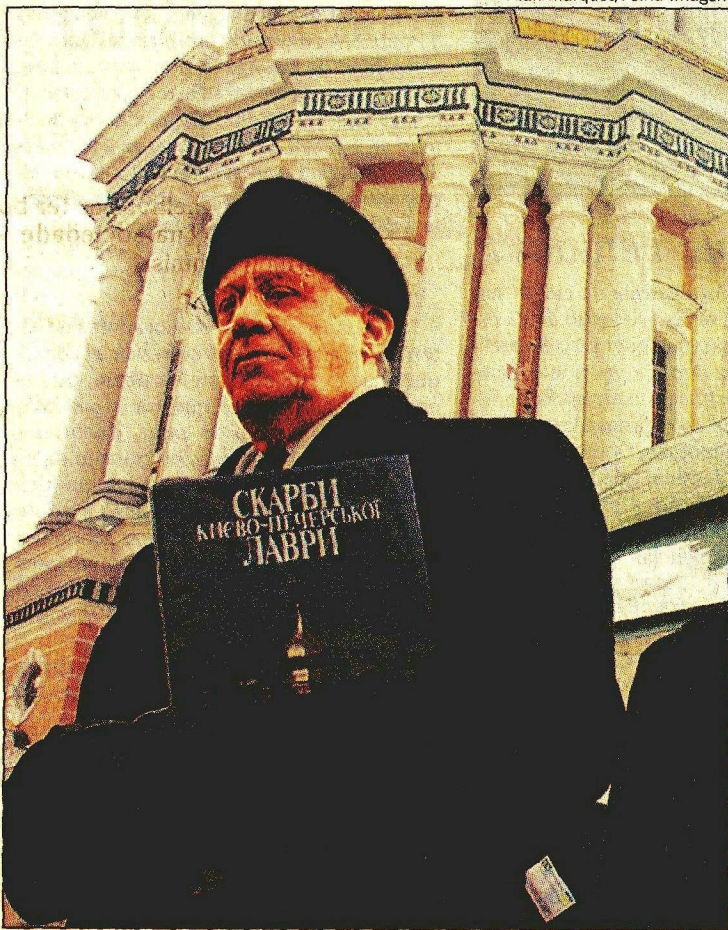
FH pede melhor distribuição de riqueza

18 JAN 2002

O GLOBO

Para presidente, combater a globalização é como ser contra o progresso

Alan Marques/Folha Imagem



FERNANDO HENRIQUE em Kiev: contra o combate à globalização

Deborah Berlinck

Enviada especial

• KIEV. O presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem, em Kiev, capital da Ucrânia, uma melhor distribuição das riquezas no mundo. O presidente disse, entretanto, que isso se faz com reformas de instituições, decisões políticas e não tentando parar o processo de globalização.

— Combater a globalização é o mesmo que combater a máquina a vapor. Não tem sentido. É você combater o progresso.

Mais países devem participar de decisões do FMI, diz FH

O que pode ser feito, na opinião do presidente, é direcionar a globalização “no sentido de mostrar que a riqueza no mundo é tão grande, e que o potencial produtivo é tão grande que eticamente não é aceitável ver tanta pobreza em certas áreas”.

— É uma questão de decisão política. Quando digo que é preciso reformar instituições, vejo às vezes nos jor-

nais: “O presidente está criticando o FMI”. Se criticar significa propor que melhora, é verdade. Mas não estou fazendo outra coisa senão dizer: há condições para melhorar — explicou o presidente.

Para Fernando Henrique, a melhora nos organismos internacionais como o FMI é possível, desde que se permita maior participação dos países nas decisões.

— Ou reorganizamos as instituições mundiais para que elas possam ser ágeis e fazer frente à rapidez do processo de globalização, ou essa globalização vai atropelar uns países em benefício de outros.

O presidente Fernando Henrique encerrou ontem uma viagem de seis dias à Rússia e à Ucrânia, embarcando de volta para o Brasil. Ontem, ele se despediu do presidente Leonid Kutchma e conheceu o Museu Nacional de Lavra (monastério fundado em 1051), sob um frio de 14 graus abaixo de zero — a temperatura mais baixa que o presidente enfrentou durante a viagem. ■